

Eudocimus ruber (Linnaeus, 1758)

Ciconiiformes, Threskiornithidae

Nomes vernaculares

Guará, guará-vermelho.

Categoria proposta para São Paulo

EN, B1 a.

Justificativa

Espécie de ocorrência pontual no Estado, restrita à faixa litorânea que liga os manguezais de Santos-Cubatão à região estuarina do norte da Ilha Comprida.

Situação em outras listas

IUCN (2008): não citada; Brasil (2005): não citada; São Paulo (1998): CR; Minas Gerais (2007): não ocorre; Rio de Janeiro (1998): CR; Paraná (1998): CR.

Distribuição e habitat

O guará é encontrado nos manguezais do norte da América do Norte e no Brasil, onde ocupava naturalmente uma faixa que ia desde o Rio de Janeiro até a Ilha de Santa Catarina (Florianópolis). No Estado de São Paulo está restrita a uma faixa que liga os manguezais de Santos-Cubatão, passando pela região de Itanhaém (Pacífico, 2006) até o norte da Ilha Comprida, onde foi registrada uma colônia reprodutiva. Ocorrências esparsas foram registradas em Iguape, Cananeia e Ilha do Cardoso (Willis & Oniki, 2003; Paludo *et al.*, 2004).

Presença em unidades de conservação

Área de Proteção Ambiental Federal Cananeia-Iguape-Peruíbe, Área de Proteção Ambiental Estadual de Ilha Comprida e Parque Estadual da Ilha do Cardoso. Pode ocorrer na Estação Ecológica Jureia-Itatins, que fica entre as duas principais áreas de ocorrência do litoral.

Biologia da espécie

O guará possui uma plumagem vermelha única. Alimenta-se de invertebrados aquáticos, insetos, caramujos, pequenos peixes e principalmente de caranguejos. Reproduz-se entre setembro e fevereiro, faz seu ninho sobre árvores altas do mangue, ao lado de outras aves aquáticas; os filhotes tornam-se independentes com 40 dias de vida. Reúnem-se em bandos para se alimentar e dormir (Sick, 1997; Olmos & Silva e Silva, 2003; Willis & Oniki, 2003). A população de guarás de Santos-Cubatão foi estimada em 500 aves em 1997 (Olmos & Silva e Silva, 2003) e recentemente foram contabilizadas mais de 700 aves em um dormitório coletivo (Luís Fábio Silveira *com. pess.*).

Ameaças

Perda de habitat pelo desmatamento e ocupação urbana ilegal das áreas de estuários e manguezais. Atualmente não existe nenhuma unidade de conservação que proteja de maneira integral os mangues utilizados por estas aves.

Medidas para a conservação

Criação de unidades de conservação nas áreas remanescentes de manguezais do litoral paulista; trabalhos de educação ambiental e conscientização da população local; fiscalização contra caça e destruição dos ninhais; continuidade dos estudos sobre história natural e censo desta população conhecida.

AUTOR: Fabio Schunck

